

---

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA RURAL: O CASO DA SOCIEDADE NORDESTINA DE ECOLOGIA EM PERNAMBUCO**

Leonardo Rodrigues Ferreira<sup>1</sup>

**RESUMO**

Nesta pesquisa investigamos como se dá a transmissão da informação para o pequeno produtor rural da agricultura familiar, e como a utilização da informação pode contribuir para melhorar a produtividade agrícola. Nosso principal objetivo é analisar como acontece a transmissão da informação de melhorias técnicas, na produção de mandioca na zona rural do município de Vitória de Santo Antão/PE, de forma a identificar as limitações na transmissão da informação, apontadas pelos trabalhadores rurais, identificar o perfil do trabalhador rural da zona da Mata de Pernambuco e avaliar a vantagem competitiva do uso da informação para produtividade de mandioca com base nos indicadores de produção na propriedade rural de mandioca. Em um universo de 24 produtores rurais, foi analisada uma amostra aleatória com 15 produtores participantes do projeto Corredor da Farinha, realizado pela SNE no assentamento Açude Grande, zona rural do município de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco. Foram aplicados questionários abertos e fechados aos trabalhadores e disseminadores, além de utilizada a técnica da observação sistemática, com o objetivo de conhecer a metodologia utilizada pelos técnicos rurais. Os resultados da pesquisa revelaram que as limitantes no processo de transmissão das informações para os produtores rurais residem, principalmente, na baixa escolaridade dos agricultores, na ausência da utilização de tecnologias adequadas devido aos recursos limitados, na resistência a mudanças e na falta de estrutura humana e financeira para os treinamentos e as capacitações desses produtores.

66

**Palavras-chave:** Informação. Produtividade. Extensão rural. Mandiocultura.

**ABSTRACT**

This research aims to investigate how information is transmitted in family farms, and how the use of information can help to improve agricultural productivity, specially with technical improvements in cassava production in rural areas, such as Vitória de Santo Antão / PE, in order to identify the constraints in the transmission of information reported by rural workers, as much as present rural workers' profile and evaluate the competitive advantage of the use of information for productivity of cassava based on productivity indicators. The analyses covered a sample of 15 producers in a universe of 24 farmers participating in the project coordinated by SNE. Questionnaires were addressed to workers and technicals, as well as the technique of systematic observation in order to know the methodology used in technical areas. The results revealed that the limiting process of transmitting information to farmers are due mainly to the poor education of farmers, the lack of appropriate technology due to limited resources, the resistance to changings and lack of human and financial assistance for the training of producers.

**Keywords:** Information. Productivity. Rural extension. Cassava culture.

---

<sup>1</sup> Administrador e Contador; Especialista e Mestre em Administração.

## **1 INTRODUÇÃO**

Um dos principais entraves à competitividade dos produtores rurais da agricultura familiar é a utilização de tecnologias ineficientes, o processo de transmissão da informação para esses agricultores é claro e eficaz? Atende a sua finalidade, que é melhorar a produção agrícola? Para esse problema, existe um trabalho relevante de inovação e implantação de tecnologias voltadas para esses agricultores, com metodologia própria e eficaz para melhorar a produtividade.

A relevância desse estudo se justifica pela importância da transmissão da informação no meio rural, para o produtor, na construção do processo de tomada de decisão na agricultura familiar do município de Vitória de Santo Antão em Pernambuco. A transmissão adequada da informação tem-se mostrado um grande diferencial competitivo, porque desenvolve o aprimoramento do plantio, a escolha da cultura mais adequada para o solo e outros fatores que serão determinantes na melhoria da produtividade da pequena propriedade rural, como apresentaremos nos capítulos desse trabalho de pesquisa. (SNE, 2019).

O objetivo geral deste trabalho é analisar o processo da assistência técnica rural e suas implicações na produção de mandioca da zona rural do município de Vitória de Santo Antão em Pernambuco. Os objetivos específicos são: Identificar o perfil do trabalhador rural da Zona da Mata de Pernambuco; Identificar a participação da SNE na disseminação da informação para melhoria da produtividade agrícola no município de Vitória de Santo Antão; Identificar as limitações no processo da informação, apontadas pelos produtores rurais.

67

## **2 A SOCIEDADE NORDESTINA DE ECOLOGIA**

A Sociedade Nordestina de Ecologia – SNE é uma organização não governamental, cujo objetivo é juntar indivíduos e instituições que trabalham com o meio ambiente. Iniciando seus trabalhos em 1986, possui como extensão geográfica de atuação nove estados do nordeste do Brasil. A SNE, em toda sua história, tem contribuído para as mais diversas questões ambientais, tais como: estratégias para o desenvolvimento local e regional, e as políticas de meio ambiente para os municípios, os estados e a federação; a proteção dos ecossistemas do Nordeste; a utilização sustentável dos recursos naturais; a produção de mudas das espécies nativas; o reflorestamento e a recuperação de ambientes degradados. Diante do exposto, definimos as temáticas da entidade, como: a Mata Atlântica, a Zona Costeira, as

Bacias Hidrográficas, o Semi-árido, o Vale do São Francisco, a Chapada do Araripe, as Unidades de Conservação, a Poluição Industrial, as doenças causadas pela insalubridade ambiental e as condições das populações urbanas e rurais. (PIMENTEL, 2019).

Em 2005, a SNE começou um Projeto de nome Reflorestágua – Reflorestando e Protegendo as Águas do Tapacurá, com financiamento da Petrobrás Ambiental, cujo objetivo era melhorar a qualidade ambiental e social da bacia do rio Tapacurá. No Início, os municípios de Pombos e de Vitória de Santo Antão foram escolhidos para atuação do projeto; entre os seis municípios integrantes da bacia, essa escolha foi feita porque esses dois municípios representam quase 80% da área. Esse projeto foi idealizado pela Sociedade Nordestina de Ecologia – SNE, com base nas atividades propostas pelo Plano de Ação da Gestão Ambiental da Bacia do Rio Tapacurá, resultante de tecnologias desenvolvidas pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, dentre outras 20 instituições, inclusive a SNE. Foi submetido à aprovação da Petrobrás no ano de 2004, sendo um entre 33 projetos escolhidos e aprovados em todo o Brasil. (PROMATA, 2018).

Nesse mesmo ano de 2004, a equipe técnica do Reflorestágua iniciou trabalhos sobre as principais origens de poluição do rio Tapacurá e seus afluentes, identificando vários agentes poluentes, mas, entre os principais, a manipueira, líquido que resulta do processo de fabricação da farinha; sendo muito rico em substâncias orgânicas e em ácido cianídrico, esse resíduo das casas de farinha é bastante presente na região. O ácido cianídrico é extremamente tóxico, e suas substâncias orgânicas alimentam as bactérias das águas, que encontrando grande quantidade desse tipo de alimento, reproduzindo-se rapidamente, retirando o oxigênio do rio em seu processo digestivo dessas substâncias, tornando-o o ambiente impróprio para os seres vivos que dependem do oxigênio para sobreviver, como peixes, moluscos e crustáceos (PIMENTEL, 2008).

No ano de 2005 iniciaram-se as primeiras conversas com a associação das casas de farinha do município de Pombos, com o propósito de conscientizá-la da prática do descarte da manipueira nos rios da região, com base na legislação do meio ambiente; logo foi constatada a decadência da cadeia produtiva da mandioca na região. Entre vários motivos encontrados para o declínio da produção de mandioca, a grande maioria foi devida à doença conhecida por podridão da raiz, agravada principalmente pela ausência de assistência à extensão rural pelo Estado, que teve alguns de seus órgãos de apoio rural extintos na última década.

A ausência de assistência local para produção de mandioca resultou na vinda de matéria-prima de outros lugares, tais como os estados vizinhos, fazendo com que os donos das

casas de farinha fossem obrigados a fazer transferência de recursos financeiros para outros locais, aumentando bastante os custos de produção, diminuindo a competição do setor na região. (PIMENTEL, 2008).

Agregando-se às questões ambientais os aspectos técnicos, econômicos e sociais, a SNE, com seu companheiro histórico, o Serviço de Tecnologia Alternativa – SERTA, fechou em primeiro momento o Projeto Casa de Farinha, financiado pelo Governo do Estado de Pernambuco, via Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco – PROMATA, elaborado com o apoio da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Banco do Nordeste do Brasil – BNB, Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária – IPA, Prefeitura Municipal de Pombos, Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável de Pombos, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pombos, entre outros colaboradores. A elaboração do projeto foi de forma participativa, consultando os agricultores e donos de casas de farinha, escutando seus problemas e propondo melhorias em favor do setor, para o desenvolvimento da região.

O projeto Casa de Farinha idealizado pela SNE foi submetido e aprovado pelo PROMATA, que foi o órgão financiador, cabendo à SNE sua execução, que logo que foi iniciada, surgiu outra oportunidade: o edital público da Petrobras Fome Zero 2006. Nesse ano, aconteceu em Lagoa de Itaenga, o 4º Encontro da Comunidade de Aprendizagem, organizado pelo SERTA, uma oficina para construção, nomeada Corredor da Farinha, cujas diretrizes para uma estratégia de ação foram traçadas, em conjunto, pelos agricultores, donos de casas de farinha, gestores públicos, técnicos e outros interessados. (PIMENTEL, 2008).

69

### **3 A COMUNICAÇÃO RURAL E O ATENDIMENTO TÉCNICO - CORATE**

Nas atividades de campo, observou-se que há grande necessidade de implantar uma proposta de desenvolvimento rural que tenha metodologia específica, de forma que atenda adequadamente às necessidades do pequeno produtor rural.

Assim sendo, a proposta apresentada foi à metodológica, que se denomina Comunicação Rural e Atendimento Técnico – CORATE, e, em seguida a, percepção da visão dos técnicos no trabalho de campo, ao longo de suas atividades.

Em razão de ser dessa metodologia é baseada nos princípios e fundamentos da Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável – PEADS, com o objetivo da formação do conhecimento, faz-se necessário integrá-lo a um novo modelo de Assistência

Técnica e Extensão Rural – ATER, que realmente atenda aos desejos dos agricultores. Nesse contexto, descreve-se a Proposta de Comunicação Rural e Atendimento Técnico – CORATE, que tem como fundamento básico a relação comunicativa entre a linguagem técnica e a empírica do meio rural, compreendendo que não existe ignorância baseada no saber, mas a formação baseada na comunicação. A CORATE tem como princípio as necessidades do agricultor para o Atendimento Técnico e a função da comunicação como processo de diálogo, que é fundamental para a formação do conhecimento no campo, acreditando que o agricultor detém o conhecimento e considerando o técnico como o elemento instigador da curiosidade do homem do campo para formar o saber rural. Essa técnica vem sendo desenvolvida a partir das atividades e do conhecimento acumulado do SERTA, bem como os recentes trabalhos executados pela SNE na região. (PIMENTEL, 2008).

Com o intenso desejo de profissionalizar o meio rural, bem como de suprir a falta do Estado no atendimento técnico rural, a SNE, em conjunto com o SERTA, iniciou a sistematização desse novo método (CORATE), cujo objetivo principal é a oferta de apoio técnico, buscando a autonomia das comunidades. A CORATE é formada pela composição de oito etapas, conforme relação que se segue, em formato crescente. (VITAL; PIMENTEL, 2008).

70

1- Identificação de Agente de Desenvolvimento Local – ADL em áreas produtivas de interesse.

A presença nas atividades de campo do ADL é de fundamental importância, como influência para o andamento dos trabalhos nas comunidades. O agente deve, de preferência, ser um jovem que reside na comunidade indicada e ser conhecedor da realidade desses agricultores. O ADL é selecionado em conjunto com a comunidade.

2- Mobilização e adesão das comunidades e agricultores pelo ADL e do técnico responsável.

O ADL, em conjunto com o técnico responsável pelo trabalho de campo, conversa com as lideranças locais, e busca o apoio para o desenvolvimento do projeto, demonstrando a todos o roteiro de suas etapas. Com a autorização e o consentimento dessas lideranças locais, marca-se uma reunião na comunidade; entretanto, previamente, conversa com os agricultores Alfas (quando seu ponto de vista deve ser respeitado e seguido pelos demais agricultores) e apresenta seus propósitos para a comunidade. Espera-se que, conseguindo esse apoio com as lideranças, os trabalhos e a aderência se tornem mais fáceis, porém, antes da reunião com a comunidade, são identificados os agricultores Alfas, e o ADL faz uma mobilização para sua adesão ao projeto, convidando toda a comunidade para a reunião de apresentação da proposta

de ação, informando a todos a data, o horário e o local do evento. Na reunião com a comunidade, são apresentadas todas as etapas de trabalho pelos técnicos, sempre, valorizando a comunidade como o principal agente de transformação para o desenvolvimento, e para que os trabalhos possam dar certo (vale ressaltar que a participação dos jovens é de fundamental importância para o desenvolvimento a longo prazo desse projeto).

3- Cadastramento e georreferenciamento de todos os produtores e formação dos núcleos de atendimento.

Os produtores rurais que participam do processo são acompanhados pelo ADL juntamente com o técnico, e sua propriedade é georreferenciada; o agricultor responde a um questionário simples e assina um termo de compromisso bilateral, com ele e com o processo.

Iniciando essa visita, os dados são levantados, sendo elaborado pelo ADL, juntamente com técnico, um mapa da situação da propriedade, com o objetivo de formar um banco de dados e registrar todos os marcos da assistência técnica.

No Corredor da Farinha, foram formados 12 núcleos de atendimento, conforme pode ser visto na tabela 1.

**Tabela 1** – Núcleos de Atendimento e Municípios do Corredor da Farinha

Núcleo de Atendimento	Município
1. Açude Grande	Vitória de Santo Antão
2. Agostinho	Feira Nova
3. Bom Jesus	Chã de Alegria
4. Cachoeira do Salobro	Feira Nova
5. Gameleira I	Glória do Goitá
6. Gameleira II	Glória do Goitá
7. Mulungu	Glória do Goitá
8. Guilherme	Glória do Goitá
9. Poças	Glória do Goitá
10. Terra Nova	Glória do Goitá
11. Malícia	Lagoa de Itaenga
12. Porteira I	Pombos

Fonte: SNE (2019)

4- Elaboração do desenho predial das unidades produtivas com visão de futuro (necessidades) dos agricultores.

Essa etapa é iniciada a partir de um conjunto de apresentações sobre o que se pretende realizar, alertando a todos que isso não significa que virá financiamento para realizar essas

previsões de futuro, mas possui o objetivo de que o produtor visualize as suas metas, podendo se planejar para a efetivação de seu objetivo tão almejado.

A teoria precisa estar próxima da prática, o planejamento deve ficar junto à visualização das propriedades. Dessa forma, o ADL, em conjunto com o agricultor, desenha a propriedade tal como ela é hoje e como ele deseja que seja. A melhor maneira de realizar o desenho é partir da desenvoltura do ADL, que, observando a propriedade, desenvolve, juntamente com o produtor, ou pede para que o agricultor faça o desenho previamente, para depois ser melhorado pelo agente.

O desenho atual da propriedade e o futuro são elaborados em uma folha de cartolina, que deverá ser preenchida em cores, com informações sobre as culturas produzidas, a área de cultivo, as principais rodovias de acesso, a geografia local, os animais criados na propriedade, etc.

Os desenhos realizados pelos agricultores são então fotografados, para ser organizado um banco de dados, que servirá para orientação técnica; após as fotos, é elaborada uma planilha, que será preenchida com todas as informações disponíveis da propriedade rural.

72

Com a relação das observações classificadas e quantificadas a partir da visualização, é possível então apontar: a área plantada parcial e a total; as benfeitorias existentes; as culturas atuais; a pecuária; os recursos naturais; e a visão de futuro do produtor para sua propriedade.

Como exemplo, pode-se indicar o levantamento realizado com 195 agricultores participantes do Projeto Corredor da Farinha; foram reconhecidos mais de 800,00ha de área total das propriedades, sendo descritos apenas 79 ha de mata, ou seja, menos de 10% do que pode ser representado como reserva. A lei determina a presença de no mínimo 20% de mata preservada. Referente aos aspectos de produção foi identificada uma grande diversidade de culturas, tais como: mandioca, cana-de-açúcar, limão, milho, feijão, inhame, banana, além de horticultura, entre outros. Quanto à pecuária, a quantidade de bovinos é de aproximadamente 211 animais e em torno de 350 aves. Outra informação relevante é a quantidade de casas de farinha que existe: um total de 41 unidades de beneficiamento, ou seja, 21% das propriedades, que de forma participativa estão melhorando suas condições estruturais, na busca de oferecer melhoria nas condições de trabalho, aumentando a produção de maneira significativa.

5- Atendimento técnico com foco na prática de resolução de desafios.

O atendimento técnico fica relacionado às demandas fundamentadas no diagnóstico estabelecido nos dados coletados, através dos questionários e do desenho. Assim, o

atendimento é direcionado, focando as linhas de financiamento (PRONAF), a organização das capacitações e mutirões pela educação.

Nas atividades de capacitação, o plano é baseado nos núcleos de atendimento, juntando sempre a teoria e a prática. Na realização de atividades sobre educação rural, que tem em suas unidades de produção, o foco do conhecimento prévio do agricultor e dos técnicos, organizando-os para a construção de um novo, é possível, enfrentar os desafios que são comunicados pelos agricultores. O mutirão deve estabelecer relação entre os produtores rurais em conjunto com seus vizinhos no cumprimento de certas atividades, buscando o objetivo de desenvolver o espírito associativista/cooperativista, na feição da divisão das tarefas realizadas pelas unidades de produção.

As capacitações apresentadas no projeto inicial não cumprirão exatamente o modelo proposto, isso vai depender das necessidades da população atendida, com base no necessário para esse público. O cumprimento das capacitações será em cooperativismo, tecnologia de produção e gestão de negócios.

Algumas exigências dos agricultores ocorreram em uma nova proposta metodológica; cursos sobre produção de doces, e aspectos veterinários, a maneira da poda, e outros, foram oferecidos ao público, contribuindo para que os produtores tenham, como fundamento, a descoberta de conhecimentos pela educação, e temas originários da necessidade percebida pela equipe técnica em campo.

73

#### 6- Construção da visão de futuro da comunidade

A partir da formação da visão de futuro de cada produtor agrícola, organiza-se o momento da devolução das propostas elaboradas, em evento elaborado pelos núcleos de atendimento. Sem seguida, são apresentados e discutidos os desafios comuns a todos, os quais, em acordo, podem ser resolvidos; assim sendo, é elaborada a visão de futuro da comunidade.

Nas atividades desenvolvidos, foram classificados vários problemas em comum, grande parte referem-se à oferta de água, problema que, na maioria dos casos, já poderia ter sido resolvido, se houvesse maior engajamento das associações em um trabalho coletivo.

#### 7- Construção de visão de futuro de integração comunitária

Com a posse por parte dos núcleos de atendimento das visões de futuro individuais e comunitárias, há a necessidade de um momento para que os núcleos de atendimento, se organizem e estudem os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças, bem como as trocas de informações, com o objetivo da resolução dos problemas. Nesse momento é validada a

visão de futuro com a integralização das necessidades das comunidades. O projeto Corredor da Farinha ainda não atingiu totalmente as necessidades dessas comunidades, mas vários problemas já foram resolvidos, o que contribuiu para melhora significativa da qualidade de vida da população.

#### 8- Consolidação da independência e sustentabilidade dos núcleos de atendimento

Com o objetivo de que se consolidem as visões de futuro, e com a certeza da autonomia dos núcleos de atendimento, estes ficarão aptos para continuar no processo sustentável, capaz de acionar o poder público para suas ações de desenvolvimento local, juntamente com o enfrentamento dos desafios, como contratar profissionais qualificados para sua assistência técnica.

O profissional da área rural deve considerar as necessidades do homem do campo e, utilizando a comunicação adequada, assumir o papel de agente transformador. Em razão da necessidade de recuperar o passivo ambiental, a metodologia CORATE está formulada para o desenvolvimento sustentável em todas as áreas, considerando, a sustentabilidade e o desenvolvimento, direcionado à geração de renda e ao aumento de capital, respeitando o meio ambiente (SNE, 2019).

74

## **4 METODOLOGIA**

Essa etapa compreende a descrição dos aspectos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Utilizaremos a técnica qualitativo-descritiva para interpretar os fenômenos e atribuir significados, demonstrando as características de determinada população.

### **4.1 Tipo da Pesquisa**

O contexto utilizado procura identificar como é realizado o processo de transmissão da informação pelos técnicos agrícolas da SNE (disseminadores de informação) para os produtores de mandioca da agricultura familiar, beneficiados pelo projeto Corredor da Farinha, desenvolvido pela SNE, e observado na zona rural do município de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco.

O trabalho de pesquisa descreveu os fatos relacionados com o processo de transferência da informação para melhorar as técnicas de produção agrícola; esse estudo de disseminação da informação rural para o conhecimento técnico agrícola busca a melhoria dos

processos rurais e a promoção da inclusão da assistência técnica agrícola. O critério de escolha da pesquisa fundamentou-se no baixo índice de informação utilizado pelo pequeno produtor rural da agricultura familiar; nos dados da ocupação rural; na baixa produtividade agrícola; nas precárias condições de trabalho da agricultura familiar; na ausência de uma infraestrutura para o homem do campo; e principalmente, na ausência ou ineficiência das políticas públicas direcionadas a esses produtores rurais.

#### **4.2 Definição do universo da pesquisa**

A pesquisa de campo foi realizada no assentamento Açude Grande na zona rural do município de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco, com produtores da agricultura familiar que trabalham no plantio da mandioca, e que foram beneficiados através do projeto de assistência técnica, Corredor da Farinha, executado pela SNE, financiado pelo PROMATA. A escolha do município de Vitória de Santo Antão para a aplicação da pesquisa se justifica por ser o mais representativo entre os outros municípios participantes do projeto, por sua central de abastecimento, por possuir vários supermercados e feiras livres, se destacando-se entre os outros municípios do projeto. A cultura da mandioca representa perfeitamente a agricultura familiar na região da Mata do estado, pelo fato de o município de Vitória ser o maior distribuidor da cultura de mandioca para o consumidor final; esse município, entre outros aspectos, representa a cidade polo para os municípios vizinhos. Dessa forma, espera-se a existência de um padrão dos indivíduos participantes da pesquisa, por sua realidade econômica e social.

75

#### **4.3 Delimitação do tamanho da amostra**

Os produtores do Assentamento Açude Grande informaram que os integrantes da associação estão divididos; dos 47 produtores de todo o assentamento rural, apenas 24 são assistidos pelo projeto Corredor da Farinha e participam efetivamente da associação; são os que comparecem às reuniões e contribuem para as ações de melhoria da comunidade; os demais estão afastados da associação e não participam das decisões da comunidade.

Em um universo de 24 produtores rurais, foi analisada uma amostra aleatória com 15 produtores participantes do projeto Corredor da Farinha, devido as distâncias entre as propriedades rurais e pelo fato de não encontrar o produtor em sua residência no momento da

visita, para aplicação do questionário, no assentamento Açude Grande, zona rural do município de Vitória de Santo Antão em Pernambuco. A amostra dos disseminadores da informação, totalizou cinco técnicos agrícolas, em um universo de sete integrantes do projeto da SNE; o procedimento da escolha da amostra foi baseada em amostragem aleatória simples, de onde se deduz que cada participante tem a mesma condição de ser escolhido para participar da pesquisa. Esse tipo de amostragem não é probabilístico, segundo Gil (1994), ele consiste na seleção de um subgrupo de indivíduos, que, em relação às informações disponíveis, possa ser representativo da população.

#### **4.4 Coleta de dados**

Após a realização das primeiras entrevistas com os dois órgãos do projeto, a SNE (executor) e o PROMATA (financiador), o trabalho intitulado “Corredor da Farinha” foi analisado e desenvolvido para a área da pesquisa; retornamos aos órgãos com os instrumentos necessários para o trabalho de campo que foi realizado na zona rural do município de Vitória de Santo Antão. Na ocasião, fui acompanhado pelos técnicos da SNE, que apresentaram sua metodologia de trabalho para o cumprimento das metas estabelecidas pelo programa. Foram feitas, então, entrevistas com o agente disseminador da informação (técnico) e os produtores rurais, que são os beneficiados com a realização do projeto; essas entrevistas com os dois públicos tiveram, como objetivo, alcançar as metas preestabelecidas da pesquisa, como a metodologia utilizada para transmissão da informação, a forma da abordagem utilizada pelos técnicos, e o conhecimento do perfil dos pequenos produtores rurais, entre outros aspectos.

Foi realizado um levantamento dos trabalhadores rurais no Assentamento Açude Grande, e identificados 24 produtores assistidos pelo programa “Corredor da Farinha”, todos integrantes da Associação dos Pequenos Agricultores de Açude Grande; destes, foram entrevistados com questionários de pesquisa 15 produtores, para conhecer seu perfil econômico e social, e como o projeto realizado pela SNE contribui para melhorar a produção agrícola dessa comunidade.

## **5 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **5.1 Assentamento Açude Grande em Vitória de Santo Antão/PE**

Segundo o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), o imóvel rural denominado Engenho Açude Grande, situado na zona rural do município de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco, é cadastrado no INCRA sob o nº 232.203.011.576-1, estabelecendo desapropriações por interesse social, para fins de reforma agrária. A distribuição das terras no imóvel foi feita no ano civil de 1996, conforme instrução normativa do INCRA nº 08/93.

O imóvel possui área registrada de 300 hectares, situando-se a 67,2 Km do Recife, através da BR-232 até o entroncamento da Rodovia PE-50, e mais 10,5 Km. A vegetação ainda apresenta resquícios de mata atlântica, as espécies mais comuns são: pau-ferro, imbaúba e sucupira branca. (INCRA, 2009).

Quanto à educação, as escolas mais próximas ficam no Engenho Serra – Assentamento do INCRA, (a 1Km da sede), e no Sítio Cacimba a 2 Km da sede (imóvel), nas escolas ensina-se apenas o primeiro grau menor; o complemento dos estudos, segundo grau, apenas na cidade de Vitória de Santo Antão.

Durante a vistoria pelo INCRA em março de 1997, o imóvel achava-se invadido por quarenta e uma famílias de trabalhadores sem terra. (INCRA, 2009).

### **5.2 Perfil dos produtores rurais participantes da pesquisa**

Como parte importante da análise de dados desta pesquisa, apresentamos e discutimos o perfil desses entrevistados, que somam 15 produtores familiares. Iniciamos com a tabela 36, que apresenta a divisão por grupos de idade e a média etária, identificando cada chefe de família, para conhecer quem são esses produtores participantes nessa região do projeto da SNE.

Observa-se que os chefes de famílias do assentamento possuem em média 58 anos de idade; dos entrevistados, o produtor mais velho tem 79 anos e o mais novo 36, sendo em sua maioria aposentados e pensionistas, ou beneficiados pelos programas sociais do governo, realizando o trabalho rural como um complemento de renda para o sustendo de sua família,

porém encontramos agricultores que declararam que vivem exclusivamente da produção de sua propriedade rural.

No perfil dos produtores do assentamento; verifica-se que, dos 15 produtores entrevistados, 11 são do sexo masculino e quatro, do feminino; quanto à escolaridade, seis são não alfabetizados e oito possuem apenas o fundamental incompleto, somente um possui o segundo grau, iniciado, segundo ele, um curso universitário. Quanto à situação familiar cinco declararam ser casados, quatro são viúvos, e os demais afirmaram ser solteiros. Todos os entrevistados possuem filhos, mas a maioria deles não mora com o produtor, o que dificulta segundo eles a produção dos trabalhos de campo.

Tratando-se da relação das pessoas que trabalham na produção agrícola familiar, identificam-se sete famílias em que a produção é realizada principalmente pelo produtor com sua companheira, ou apenas pelo produtor; em outras famílias há participação dos filhos na produção agrícola. A média de idade dos que trabalham na produção é de aproximadamente 40 anos, mas o que predomina são pessoas acima de 50 anos, trabalhando na agricultura para seu sustento ou para complemento de seus rendimentos.

78

Observa-se que 10 produtores residem na propriedade há aproximadamente 12 anos, período de desapropriação das terras da Usina Açude Grande em 1997, conforme laudo técnico do INCRA (2009); todos os entrevistados afirmaram que nasceram e foram criados no campo, exercendo a atividade rural desde crianças; os assistidos pelo projeto Corredor da Farinha dessa comunidade rural são assentados na localidade pelo INCRA.

Quanto ao motivo da escolha da mandioca, os produtores afirmaram que o principal é para a cultura faz parte da tradição da região, que acompanha gerações, e que da mandioca tudo se aproveita, fazendo parte da alimentação familiar; foi o que aprenderam a produzir desde subsistência (consumo próprio) e vender o excesso; outros informaram que essa cedo, e que foram incentivados a manter a produção de mandioca pelo projeto.

Como podem ser observadas na pesquisa, as culturas produzida pelo assentamento Açude Grande, confirmam a produção da agricultura familiar, com destaque para as culturas da cana-de-açúcar e do limão, citadas pelos produtores do assentamento.

No que se refere a outras culturas, além da mandioca, os produtores informaram que estão diversificando bastante, graças às orientações dos técnicos da SNE, que aconselham a diversificar, porque, segundo eles, uma cultura favorece as outras protegendo das pragas e ajudam os agricultores a equilibrar seus rendimentos, ofertando sempre outros produtos. As

culturas mais fortes na região são cana-de-açúcar, limão, banana, feijão, milho, coco, acerola e hortaliças.

Segundo relato dos entrevistados, a principal renda dos produtores rurais do assentamento é a aposentadoria, nove responderam que é sua principal fonte de renda e que da propriedade rural não tinha rendimentos adicionais, apenas dois afirmaram que não possuíam outra fonte de renda, dois informaram que trabalhavam fora do estabelecimento e dois que faziam parte de programas sociais como bolsa família. O rendimento médio é de R\$ 998,00, e apenas dois produtores informaram que recebiam aproximadamente dois salários mínimos.

Conforme os índices econômicos do município, grande parte da população rural é formada por aposentados, e outros são beneficiários de programas sociais do governo, o que se confirma pela média dos rendimentos desses produtores, que fica em torno de um salário mínimo.

Referente ao controle financeiro na propriedade rural, a grande maioria dos produtores informaram que não fazem controle financeiro, apenas cinco disseram que tinham controle dos gastos com a produção, dentre eles um especificou que controla suas contas com percentuais dos valores gastos, que seu lucro deve ser 20% a mais do que ele gastou na produção; outro confidenciou que tem noção da produtividade pelo preço de mercado; somente um relatou que faz um levantamento do que gasta e do resultado das vendas e compara para saber se teve lucro ou prejuízo.

79

Quanto à utilização de alguma fonte de financiamento na propriedade rural, a maioria informou que já teve ou tem algum financiamento, os mais utilizados foram: BNB, PRONAF, CONAB. Somente três produtores informaram que nunca buscaram linhas de financiamento por medo de não poderem pagar o empréstimo.

Quando foram discutidos os instrumentos e ferramentas utilizadas no trabalho de campo, todos informaram que utilizam enxada, estrovenga, foice, enxadeco, faca, facão, roçadeira, serra, peixeira, ciscador e pá.

No que diz respeito à contratação de serviços de terceiros para a produção agrícola, 11 informaram que não contratam trabalhadores para o serviço rural, apenas quatro disseram que quando há necessidade chamam diaristas para ajudar nas etapas da produção; esses profissionais trabalham por dia e só são chamados pelos produtores quando existe muito trabalho.

Todos os produtores rurais entrevistados informaram que participam da associação dos pequenos produtores de Açude Grande, e que a associação é importante para discutir os

problemas da comunidade, mas o principal motivo de ser associado é para retirar empréstimos.

Relativo às técnicas de produção agrícola utilizadas nas propriedades, apenas quatro ou 27% dos produtores as avaliaram como boas, e os demais, 11 ou 73%, informaram ser regulares ou ruins, relatando que as técnicas utilizadas podem melhorar e muito suas atividades rurais, principalmente com a utilização da mecanização, o trator foi citado por todos; informaram que com o emprego da máquina, a produção melhoraria muito, porque se perde muito tempo preparando a terra para plantar, e com a ajuda do trator tudo se resolve.

Identificamos segundo os produtores entrevistados os maiores problemas que limitam a produção agrícola; os principais entraves são o financiamento e a tecnologia, seguidos de outros que foram citados como: água e logística (escoamento da produção); e alguns poucos informaram que os maiores problemas são gestão e informação.

Quando se verifica o destino da produção agrícola é constatado que o principal fim da produção é para o consumo próprio, principalmente se tratando da agricultura familiar; todos os produtores informaram que vendem o excesso, em grande maioria, direto para o consumidor, mas existe a presença de intermediários, que, segundo os produtores, em algumas situações, é até mais viável vender para o atravessador porque ele compra a roça fechada e fica com toda a responsabilidade do processo (colheita e transporte).

80

Quando o assunto tratado foram as maiores necessidades da propriedade para aumentar a produção, a principal necessidade informada foi à falta de água, 10 produtores responderam que é seu maior problema, outros três disseram que é a ausência de recursos financeiros (dinheiro) e quatro informaram que é a falta de mecanização (trator), o que mostra que, na mesma comunidade rural, existem várias realidades diferentes.

Nesta região observamos in locu, que se predomina o cultivo da cana-de-açúcar, conforme os dados levantados no IBGE (2009), nessa localidade, a tradição e o costume é o cultivo da cana, perguntamos aos produtores, porque ainda plantam a cana-de-açúcar, todos informaram que a cultura da cana não dá trabalho, só precisa de uma capina (limpa) e ela brota, porque fica a soca, não dando trabalho para a produzir. Quando perguntamos sobre as queimadas os produtores informaram que só fazem para colher a cana, porque foram orientados pelos técnicos da SNE que é para deixar o mato se decompor para fazer o coroamento ao redor da cultura e que as queimadas empobressem o solo. Constatamos que a comunicação rural, com base na informação agrícola é elemento indispensável para o aumento da produção rural. A diversificação agrícola é estimulada para os produtores,

segundo os técnicos da SNE, consociar duas culturas, uma protege a outra das pragas, fazendo assim o equilíbrio da colheita, o principal problema das pragas na produção de mandioca é o solo pobre, a falta de diversificação e as técnicas de cultivo que são inadequadas.

Apesar da relevante participação da SNE na assistência técnica gratuita para os produtores rurais da agricultura familiar, o desenvolvimento das atividades por parte dos técnicos agrícolas é comprometido, muitas vezes, obrigando-os a parar ou reduzir seus trabalhos, por falta de recursos, devido ao termino do projeto, o que é importante salientar é que a SNE possui outros projetos em andamento, como o reflorestágua, que trata do reflorestamento e a conservação das bacias do rios; os orgânicos, que é outro projeto de incentivo, apoio e preparo dos agricultores para o cultivo de hortas orgânicas que tem todo um padrão de cultivo; são projetos que apoiam o pequeno produtor rural, melhorando a qualidade de vida dessa população.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que as políticas públicas utilizadas na geração de emprego e renda devem desenvolver projetos direcionados ao desenvolvimento rural, contribuindo para que os agricultores familiares não saiam para as cidades em busca de melhores condições de vida, porque é do campo que eles tiram sua sobrevivência, contribuindo para o crescimento do meio rural, tornando mais fácil e menos oneroso a administração pública para o governo que queira realizar uma política de desenvolvimento; e, sendo um instrumento indispensável à agricultura familiar, tem uma contribuição importante para o desenvolvimento regional.

Apesar da relevante participação da SNE na assistência técnica gratuita para os produtores rurais da agricultura familiar, o desenvolvimento das atividades por parte dos técnicos agrícolas é comprometido, muitas vezes, obrigando-os a parar ou reduzir seus trabalhos, por falta de recursos, devido ao termino do projeto, o que é importante salientar é que a SNE possui outros projetos em andamento, como o reflorestágua, que trata do reflorestamento e a conservação das bacias do rios; os orgânicos, que é outro projeto de incentivo, apoio e preparo dos agricultores para o cultivo de hortas orgânicas que tem todo um padrão de cultivo; são projetos que apoiam o pequeno produtor rural, melhorando a qualidade de vida dessa população.

Os governantes devem desenvolver políticas que valorizem os pequenos produtores que trabalham na produção familiar de subsistência, proporcionando alternativas tecnológicas

e sustentáveis para que eles possam desenvolver sua atividade agrícola de forma digna, contribuindo para uma sociedade com menos problemas sociais e com produtos agrícolas, mais acessíveis para a população.

## REFERÊNCIAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/pernambuco/vitoriaadesantoantao.pdf> . Acesso em: 18 set. 2018.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Superintendência Regional de Pernambuco. **Lauda técnico de vistoria de imóvel rural nº 08/93, Engenho Açude Grande, março de 1997**. 2009.

PROMATA - Programa de Mata Norte do Estado de Pernambuco. Disponível em: <http://www.promata.pe.gov.br>. Acesso em: 18 jul. 2018.

PIMENTEL, Alex (org.) **Corredor da Farinha**: uma visão de futuro. Recife: SNE, 2019.

SNE – Sociedade Nordestina de Ecologia. Disponível em: <http://www.sne.org.br>. Acesso em: 15 fev. 2019.

82

VITAL, Tales Wanderley; PIMENTEL, Alex Carlos Silva. Visão de Futuro de Agricultores da Teia Produtiva Popular da Mandiocultura na Zona da Mata de Pernambuco. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 46., 2008, Rio Branco. **Anais [...]**. Rio Branco – Acre: SOBER, 2008.